

2 Pesquisa: recorte empírico, instrumentos e estratégias

Neste capítulo apresentaremos o desenho da pesquisa realizada e sua inserção na pesquisa do SOCED/PUC-Rio. Nele serão apresentados os instrumentos de coleta de dados utilizados, descritas as estratégias de pesquisa e o processo de escolha da escola para o trabalho de campo.

Como assinalado no Capítulo 1, a pesquisa se desenvolveu no interior do trabalho do SOCED – Grupo de Pesquisas em Sociologia da Educação da PUC-Rio, criado e coordenado desde 1999 pela Prof. Zaia Brandão. O SOCED - Programa de Pesquisas em Sociologia da Educação – vem há cerca de mais de uma década desenvolvendo uma série de pesquisas sobre os processos de escolarização em escolas de prestígio. Este programa iniciou-se com uma pesquisa sobre os processos de escolarização dos filhos das elites acadêmicas, em uma das mais importantes universidades do Rio de Janeiro. Diferentemente da suposição inicial, os filhos dessas elites não se encontravam predominantemente matriculados nas escolas de maior prestígio da cidade.

Um segundo movimento da equipe SOCED, foi investigar nove entre aquelas que eram consideradas as melhores escolas do Rio, a fim de compreender as características das famílias, estudantes e instituições que são consideradas como as de melhor desempenho nos exames de vestibular para as principais universidades e que reiteradamente se encontram no ápice dos *rankings* divulgados pela imprensa. Procurou-se contemplar diferentes tipos de escolas (confessionais, públicas, alternativas e bilíngues) com o objetivo de abranger diferentes perfis de elites (culturais, profissionais, econômicas, artísticas...). Foi realizado um *survey* composto de três questionários (alunos das 8^{as} séries, pais e professores) e um trabalho de caráter mais qualitativo em três destes estabelecimentos, com observação sistemática do cotidiano escolar e entrevistas. O trabalho de campo permitiu traçar um quadro das principais características dos públicos e das práticas pedagógico-administrativas que contribuíram para que essas escolas consolidassem uma imagem de qualidade no sistema de ensino fundamental e médio do município.

Atualmente o SOCED dá continuidade ao seu programa de pesquisa sobre os processos de produção de qualidade de ensino com base nas referências de desempenho das escolas divulgadas pelas avaliações nacionais (Prova Brasil e ENEM). A pesquisa procurou ampliar o peso do setor público em relação à amostra anterior (representado apenas por duas escolas federais) incorporando escolas da rede municipal do ensino (mais abrangente, assim como mais representativa do sistema público de ensino fundamental).

A seleção das quatro escolas municipais que compõem a nova amostra foi desenvolvida de forma a contemplar diferentes NSE da população escolar e uma certa diversidade de localização no espaço urbano. No caso das escolas privadas, utilizamos os resultados do ENEM de 2005, 2006 e 2007, considerando apenas escolas que nunca foram estudadas pelo SOCED, mantendo a perspectiva de diversidade quanto ao tipo de escola (redes empresariais de ensino, escolas confessionais e escolas bilíngües), sem perder de vista a localização na cidade.

Nesta nova etapa, optamos por trabalhar com indicadores de desempenho e pretendemos desenvolver recortes mais específicos sobre: (a) as práticas institucionais acionadas para o desenvolvimento de disposições escolares (*habitus*) favoráveis ao bom desempenho dos alunos, e (b) os estilos de gestão institucional responsáveis pelos processos organizacionais e pedagógicos que articulam os agentes escolares na produção do sucesso escolar.

Para uma maior abrangência na coleta de dados, o grupo utilizou métodos quantitativos (*survey*) e qualitativos (entrevistas; análise documental e observações) de forma a melhor compreender o processo de construção do sucesso escolar de determinadas instituições e as relações entre famílias e escolas que promovem o sucesso escolar. Neste trabalho analisaremos somente uma das escolas públicas pesquisadas. A seguir descreveremos o processo de seleção das escolas pelo SOCED e o processo de escolha.

2.1 A seleção das escolas públicas

Os *surveys* desenvolvidos pelo SOCED são construídos metodologicamente de forma a tentar uma melhor compreensão dos fenômenos investigados. A pesquisa de *survey* não se resume a elaborar somente um rol de perguntas, coletar e contar respostas. Envolve também utilizar técnicas específicas que se encaixam nas normas gerais de uma investigação. Para isso, o grupo precisou estabelecer uma visão clara das questões teóricas que pretendia investigar durante o processo de construção das questões do questionário, da pré-testagem, das formas de aplicação, da inserção dos dados e da estruturação do banco de dados, seguido posteriormente da análise destas e de outras informações que foram levantadas durante todo o processo.

No processo de seleção das escolas participantes da pesquisa foi delimitado o universo das escolas municipais. Para selecionar as quatro escolas que integram a atual pesquisa do grupo SOCED/PUC-Rio foram utilizados os seguintes critérios: possuir o Ensino Fundamental completo; acima de 800 matrículas, o que as caracteriza como escolas de médio e grande porte; ter obtido resultados na Prova Brasil de 2005 e 2007 acima da média do Município do Rio de Janeiro tanto no 5º Ano como no 9º Ano; estarem distribuídas pelas quatro faixas do Nível Sócio-Econômico e estarem localizadas em diferentes CREs² (Paes de Carvalho, Felipe e Mandelert, 2008). Cada Coordenadoria inclui bairros que possuem características sociodemográficas bastante distintas, bem como oferece uma rede diferenciada de serviços públicos. As escolas da rede pública selecionadas estão subordinadas a 2ª, 3ª, 4ª e 5ª CREs (anexo 1), sendo localizadas uma no bairro da Urca, na zona sul e as outras três nos bairros de Irajá, Bonsucesso e Del Castilho, na zona norte.

Em cada uma delas foram aplicados questionários para uma amostra de alunos e pais e para o universo de professores. Apesar de levarmos em consideração somente os resultados das escolas da rede pública, é importante

2 A estrutura da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro possui um nível central e dez Coordenadorias Regionais de Educação – CRE – que cobrem as diferentes regiões do município. (Anexo I)

registrar que os questionários que foram aplicados tanto nas escolas da rede pública como na rede privada possuíam uma única versão.

Antes da aplicação dos questionários de pais, alunos e professores nas escolas da rede municipal selecionadas, foi realizado um pré-teste em duas escolas públicas para a validação dos instrumentos: uma municipal e uma federal. Com os resultados do pré-teste foi montado um banco de dados no software SPSS³, porém para os questionários que serão aplicados em 2009 foi utilizado o software SPHINX⁴ para construir o banco de dados.

Para captar dados e elaborar o *survey* foram construídos questionários para alunos⁵, pais⁶ e professores⁷ do 9º Ano, com a intenção de elencar as disposições escolares desenvolvidas pela instituição escolar. Para estes questionários foram selecionadas questões que abordam a percepção de cada um dos participantes sobre o estabelecimento de ensino. A seguir, um resumo da estrutura dos questionários para um melhor entendimento do processo.

A percepção de como o aluno se percebe no emaranhado de interações sociais que configuram uma escola, foram selecionadas e construídas uma série de perguntas, reunidas sob o construto clima escolar. Tal construto é derivado da literatura da organizacional norte-americana, onde se desenvolveu o uso de escalas de Clima ou Ambiência Institucional, uma vez que este era um fator importante para a produtividade. Ele foi apropriado pelo estudo das Escolas Eficazes e tem conseguido produzir achados interessantes, como a idéia de que o clima é uma resultante das relações que se travam na escola e que, portanto, ele deve ser averiguado junto aos diversos atores institucionais. Para os alunos, priorizamos a valoração de seu relacionamento com os diferentes agentes da escola (colegas, professores, direção, coordenação e funcionários) como manifestação do Clima. Além destas questões já terem sido testadas em outros *surveys*, o sentimento de pertencimento do aluno em relação à escola é um aspecto fundamental na composição da disposição da criança ou jovem em interagir com

³ SPSS – Statistical Package For Social Science.

⁴ SPHINX – software utilizado para realização de pesquisas e análise estatística de dados. Possui também a ferramenta para criação de questionários.

⁵ Anexo II – Questionário do Aluno – SOCED/2009

⁶ Anexo III – Questionário de Pais – SOCED/2009

⁷ Anexo IV – Questionário do Professor – SOCED/2009

as regras, as normas e se deixar atravessar pela cultura (Lacerda e Felizardo, 2008).

Nos questionários as perguntas foram elaboradas com ênfase em fatores apontados pelas pesquisas de eficácia escolar, tais como: o sentimento de pertencimento, as relações interpessoais, a organização e disciplina da escola, a liderança do diretor, a expectativa do professor em relação aos alunos, o ensino com propósitos definidos e a colaboração docente, entre outros.

Os itens que existem neste questionário permitem traçar um perfil profissional dos docentes, levando em consideração: a experiência docente, a formação profissional e carga de trabalho atual. Também neste questionário perguntas voltadas sobre as estratégias de ensino (recursos utilizados, relação com o currículo, formas de avaliação), percepção e expectativa sobre os alunos e, ainda, características do que o motiva no trabalho. O questionário ainda abarca perguntas sobre a liderança do diretor; o trabalho em equipe; a relação família-escola; dificuldades no funcionamento da escola.

No caso dos alunos, algumas questões importantes como a sua percepção sobre sua escola, sobre as práticas de sala de aula e sobre os professores, respectivamente. Aspectos da escola, como organização, regras de convivência, qualidade do ensino e aparência do prédio e, entre outros indicadores, o clima disciplinar, formam um recorte do clima escolar e também foram focalizados no questionário. Esta avaliação deverá ser complementada pela comparação daquela escola com a dos amigos, que é uma forma de provocar uma visão relacional da própria escola, contrastando sua experiência com a de outras pessoas da mesma faixa etária.

No questionário dos pais aparecem perguntas elaboradas sobre a expectativa destes em relação à escola na tentativa de entender a percepção da família sobre a escola e a participação com a escola dos filhos.

No questionário de professores foram priorizados os aspectos que enfatizam a visão do professor sobre o estabelecimento de ensino em pauta, sobre os diferentes agentes educacionais, sobre os alunos e sobre suas famílias e ainda, as práticas pedagógicas, como a forma de condução das aulas, as formas de avaliar os alunos e a prática de solicitar – e verificar ou não - deveres de casa dos alunos.

2.2 O trabalho no SOCED

A minha inserção no grupo aconteceu em julho de 2009, quando a pesquisa estava em andamento e alguns momentos já haviam acontecido, como citado no capítulo 1. As entrevistas com diretores, coordenadoras pedagógicas e diretoras do CRE já haviam sido realizadas. Os questionários elaborados pela equipe para pais, alunos e professores já haviam sido aplicados em todas as escolas e o grupo de pesquisa começava a inserção de dados de cada um dos questionários preenchidos. Através de uma escala de trabalho foram inseridos os dados de um total de 2 597 questionários, tanto da rede pública como privada. Com todos os dados inseridos no SPHINX, o programa construiu tabelas para cada item dos questionários.

Quadro 1 – Levantamento da aplicação de questionários survey SOCED/2009						
	Pais		Professores		Alunos	
	Previsão respostas	Questionários respondidos	Previsão respostas	Questionários respondidos	Previsão respostas	Questionários respondidos
Escolas Públicas	578	467	116	89	617	530
Escolas Privadas	760	578	317	171	788	762

Fonte: survey SOCED/2009

De posse dessas informações, o grupo começou a estudar os resultados das escolas pesquisadas. Neste momento, as reuniões eram direcionadas para as abordagens e as discussões sobre temáticas relacionadas a alguns resultados da pesquisa que começavam a emergir. Os estudos de conceitos teóricos nos davam base para começar a interpretar alguns resultados: conceitos de capital, *habitus* e campo de Bourdieu; os fatores intra-escolares e extra-escolares que influenciam a qualidade da educação, segundo Soares; as escolas como produtoras de elites escolares, segundo Sammons, e os indicadores do ensino de qualidade segundo o MEC.

Essas leituras foram acontecendo durante as diferentes etapas da pesquisa e deram outra dimensão as questões iniciais da minha pesquisa, possibilitando um entendimento maior do campo e instigando a desenvolver um aprofundamento nas questões iniciais da pesquisa.

Os encontros, as discussões das leituras indicadas, as contribuições e observações no processo de orientação foram fundamentais para a delimitação do objeto e para a construção do projeto de pesquisa. Durante este trajeto fui redefinindo o recorte da pesquisa e delimitando melhor o foco do estudo a ser realizado.

2.3 **A entrada no campo**

Após várias reuniões, o grupo selecionou alguns dados dos questionários de alunos e de pais para elaborar um dossiê de retorno a cada uma das escolas que participaram da pesquisa. A equipe elaborou uma apresentação em *power point* para cada escola, com tabelas específicas com os dados dos questionários de alunos e de pais que eram interessantes serem focalizados nesta primeira apresentação. No dia da apresentação dos resultados foi entregue à direção de cada escola um dossiê completo com todos os dados dos questionários de pais, alunos e professores da escola. É importante registrar que este dossiê trazia tabelas com os dados da rede e da escola específica que estava sendo visitada.

Nestas apresentações estavam sempre presentes os professores do 2º segmento que estavam na escola, sendo que em uma das escolas também estavam os professores do 1º segmento. Quanto à direção e coordenação pedagógica houve alternância da presença. No retorno, a equipe mostrou na apresentação a percepção que alunos e pais têm, separadamente, da escola. Neste momento não foram priorizados os itens do questionário dos professores. Além da apresentação, cada escola recebeu um dossiê contendo as tabelas com os dados dos questionários de pais, alunos e professores.

Nestas devoluções, a equipe foi representada sempre por quatro de seus elementos, e apesar de haver um membro responsável pela apresentação, os

elementos do grupo participaram elucidando alguns aspectos específicos sobre os dados levantados. No grupo havia também sempre pelo menos um elemento responsável por registrar o maior número possível de informações sobre a apresentação.

Nas reuniões do SOCED que aconteceram após as apresentações, foi elaborado um relatório de cada escola com as observações registradas sobre a dinâmica e as questões levantadas pela direção, coordenação pedagógica e pelos professores. Foi então decidido que cada membro da equipe se responsabilizaria em montar um dossiê específico de uma escola, com todo o material recolhido até o momento e que estes documentos fariam parte do corpo de dados do SOCED. Entre estes documentos já haviam sido realizadas entrevistas, tabelas com a inserção de dados dos três questionários, a caracterização da escola, análise preliminar dos dados e o processo de devolução dos dados.

Particpei da devolução dos dados em todas as quatro escolas públicas da pesquisa. Destas quatro devoluções, uma me chamou mais a atenção tanto pela organização e como pela presença maciça do corpo docente no dia desta apresentação. Quando chegamos a esta escola, a sala já estava arrumada, o *data-show* e uma tela branca já haviam sido previamente instalados e foi necessário somente conectar o *laptop* para darmos início à apresentação dos dados. Ao entrarmos na sala onde seria realizada a apresentação, o corpo docente, tanto do primeiro como do segundo segmento, nos esperava para assistir à apresentação, diferentemente do que aconteceu em outras escolas.

Nesta escola, desde o início da apresentação, os professores se manifestaram, fazendo ressalvas ao que era apresentado, muitas vezes discordando dos resultados obtidos e comentando os contrastes com a realidade que vivenciam na sala de aula. Outras vezes estes professores chegaram a articular dados apresentados e formularam hipóteses. Também se surpreenderam, principalmente com a percepção positiva que pais e alunos têm da escola e dos professores. Cito dois exemplos retirados do *survey* SOCED/2009.

O primeiro exemplo vem do questionário dos pais em relação ao motivo de escolha desta escola dentre outras existentes no bairro e próximas a ela. Na percepção dos pais desta escola que responderam ao questionário, alguns fatores

são determinantes para esta escolha. Na Tabela 1, o ensino de boa qualidade oferecido por esta escola é muito importante na percepção de 94,7% dos pais.

Tabela 1– Questionário Pais – Escolha da Escola

A escola oferecer ensino de boa qualidade é:	Escola MASDEVALLIA (%)
Pouco importante.	5,3
Muito importante.	94,7
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

Além de um bom ensino, os pais respondentes escolheram esta escola porque 90,2% deles percebem-na como uma escola exigente em relação ao aluno, como mostra a Tabela 2.

Tabela 2 – Questionário Pais – Escolha da Escola

A escola exigir muito do aluno é:	Escola MASDEVALLIA (%)
Pouco importante.	9,9
Muito importante.	90,2
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

Outros fatores muito importantes que influenciam a escolha da escola segundo a percepção de 97% dos pais respondentes são a exigência de disciplina e de bom comportamento dos alunos, como vemos na Tabela 3.

Tabela 3 – Questionário Pais – Escolha da Escola

A escola exigir disciplina e bom comportamento dos alunos é:	Escola MASDEVALLIA (%)
Pouco importante.	3,0
Muito importante.	97,0
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

Ainda em relação à percepção que os pais têm desta escola como uma boa escola, podemos observar que um dos aspectos que tem grande relevância na hora da sua escolha é que 76,7% dos pais respondentes do questionário apontam que esta escola tem atenção especial com cada aluno.

Tabela 4 – Questionário Pais – Escolha da Escola

A escola exigir disciplina e bom comportamento dos alunos é:	Escola MASDEVALLIA (%)
Pouco importante.	23,3
Muito importante.	76,7
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

O segundo exemplo foi retirado do questionário dos alunos e mostra a percepção que os alunos têm de seus professores e da sua escola. Na Tabela 5, 58,8% dos alunos respondentes declaram realizar todas as atividades de sala propostas pelos professores.

Tabela 5 – Questionário Alunos – Sala de Aula

Realizo as atividades que o professor propõe:	Escola MASDEVALLIA (%)
Nunca.	0,7
Algumas vezes.	13,2
Na maioria das vezes.	27,2
Todas as vezes.	58,8
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

A Tabela 6 mostra que 75,6% dos alunos respondentes desta escola relatam que os professores cobram as tarefas passadas para casa, apontando o envolvimento desta escola com a aprendizagem escolar e mostrando que esta é uma escola exigente, na visão dos alunos.

Tabela 6 – Questionário Alunos – Tarefas de Casa

Os professores cobram as tarefas passadas para casa:	Escola MASDEVALLIA (%)
Nunca.	1,5
Algumas vezes.	23,0
Frequentemente.	75,6
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

A Tabela 7 nos chamou a atenção porque 91,2% dos alunos percebem esta escola como melhor do que as escolas de seus amigos, considerando assim esta uma boa escola.

Tabela 7 – Questionário Alunos – Avaliação da Escola

Em relação ao ensino, sua escola comparada a de seus amigos é:	Escola MASDEVALLIA (%)
Melhor que as outras.	91,2
Igual às outras.	8,1
Pior que as outras.	0,7
TOTAL	100,0

Fonte: survey SOCED/2009

A participação dos professores durante toda a apresentação dos dados da pesquisa foi intensa, insistindo no debate e trazendo outras hipóteses e possibilidades para os dados levantados, o que me levou a refletir bastante sobre o que acontecia na dinâmica daquela escola. Mais especificamente, o que acontecia na sala de aula, no que diz respeito à dinâmica da relação professor/aluno, para que ela fosse percebida como uma escola exigente e de qualidade, tanto por alunos como pelos pais. O engajamento dos professores na discussão dos dados levantados pelo SOCED, muito me impactou e assim definiu a escolha desta escola para desenvolver a pesquisa.

Ao escolher a escola levei em consideração o tempo disponível que teria para aplicação dos instrumentos de coleta de dados. Durante todo o tempo de mestrado continuei a trabalhar como professora regente de uma turma de 4º ano no turno da manhã. Por isso, também, optei prioritariamente por escolher e estudar somente uma escola da rede pública dentro do conjunto da pesquisa do SOCED.

Para decidir qual escola escolheria, em um primeiro momento descartei duas escolas: a escola do bairro de Irajá, em razão da distância e o tempo disponível que havia investido pelo SOCED para o desenvolvimento da pesquisa; e a escola da Urca, escola que já havia participado anteriormente em várias pesquisas no campo da educação. As outras duas escolas ainda não haviam participado de uma pesquisa, mas por tudo que já havia presenciado e lido nas entrevistas, nos dados do *survey*, pelas conversas e troca de observações entre os participantes do grupo, pela experiência vivenciada no retorno às escolas, tudo

isso influenciou para que eu optasse e decidisse investigar a escola Masdevallia (Felipe, 2010) ⁸.

Com a escolha da escola, passei a elaborar os instrumentos a serem utilizados no campo, que pudessem me fornecer dados para o estudo sobre a dinâmica de sala de aula e dos elementos construídos entre professor e aluno que viessem possibilitar um ambiente favorável ao clima da aprendizagem. Como dito anteriormente, escolhi utilizar três diferentes instrumentos: um questionário sobre práticas pedagógicas, observação de sala de aula e entrevista com professores do 9º ano desta escola.

Depois do momento de devolução dos dados e da escola escolhida, voltei pela primeira vez a esta escola em agosto. Neste dia acompanhei uma colega do grupo de pesquisa para participar como observadora da entrevista com a diretora da escola sobre o CEC⁹, marcada anteriormente. Durante a entrevista, a diretora nos forneceu informações além do assunto pretendido e nos contou um pouco de sua trajetória profissional e de seu trabalho ao longo dos últimos 20 anos na escola em questão.

Ao terminarmos a entrevista, conversei com a diretora e perguntei sobre a possibilidade de realizar a pesquisa naquela escola. Relatei que pretendia pesquisar as práticas pedagógicas dos professores em três diferentes momentos. Seria aplicado um questionário sobre práticas docentes a toda equipe, faria a observação das aulas de professores de diferentes disciplinas e realizaria entrevistas com professores do 9º Ano. Pretendia que fossem realizadas com professores do 9º Ano tanto as observações de sala de aula como as entrevistas. A diretora aceitou prontamente e pediu para que eu combinasse com a coordenadora pedagógica como seriam realizadas as diferentes etapas do trabalho de campo.

⁸ A atual pesquisa do SOCED investiga dez escolas de prestígio da cidade do Rio de Janeiro, entretanto a tese de Doutorado da autora é um recorte dentro desta investigação e analisa os dados de oito escolas: quatro privadas e quatro municipais. Para nomear as oito escolas pesquisadas ela escolheu diferentes espécies de orquídeas: *Oncidium*, *Catasetum*, *Epidendrum*, *Brassia*, *Cattleya*, *Laelia*, *Vanilla* e *Masdevallia*.

⁹ O **Conselho Escolar** (CEC) é constituído por representantes de pais, estudantes, professores, demais funcionários, membros da comunidade local e o diretor da escola. Cada escola deve estabelecer regras transparentes e democráticas de eleição dos membros do conselho. Cabe ao Conselho Escolar zelar pela manutenção da escola e participar da gestão administrativa, pedagógica e financeira, contribuindo com as ações dos dirigentes escolares a fim de assegurar a qualidade de ensino. Eles têm funções deliberativas, consultivas, fiscais e mobilizadoras, garantindo a gestão democrática nas escolas públicas. (<http://portal.mec.gov.br>)

Na semana seguinte, cheguei à escola no dia do Centro de Estudos¹⁰ dos professores do 2º segmento. A diretora me encaminhou à coordenadora pedagógica, e esta à sala de professores onde fui apresentada como participante da pesquisa do SOCED/PUC-Rio 2009 aos professores presentes no dia. A maioria dos professores havia participado da primeira fase da pesquisa SOCED, porém muitos não se lembravam da pesquisa. Outros ainda não trabalhavam nesta escola. Depois de uma breve explicação do que acontecera na primeira fase da pesquisa, os professores se interessaram em saber como seria desenvolvida esta segunda fase. Neste mesmo dia iniciei as observações de sala de aula.

Na busca de melhor compreender os processos relativos a as dinâmicas que ocorrem em sala de aula de uma das escolas públicas municipais de excelência estudadas pelo SOCED (Felipe, 2010), mergulhei na pesquisa sobre as práticas docentes de professores do 9º ano da escola Masdevallia. O objeto de investigação foi a gestão da sala de aula e as estratégias utilizadas pelo professor.

2.4

Os instrumentos da pesquisa: questionário, observação e entrevista

Inicialmente pretendia apenas complementar as informações coletadas pelo *survey* do SOCED com observações em sala de aula e entrevistas com professores. Entretanto, no próprio processo de construção dos roteiros de observação e, sobretudo, de entrevista, ficou clara a necessidade de elaborar um instrumento mais fechado, do tipo questionário, para captar de forma mais sistemática e controlada aspectos mais frequentes das práticas pedagógicas e percepções dos professores sobre elas. Viabilizar-se-ia assim um processo de triangulação de dados, confirmando informações e interpretações captadas por diferentes instrumentos.

¹⁰ A escola organizou na grade de horário dos professores quatro tempos semanais para o Centro de Estudos dos professores do 2º segmento. No caso deste segmento, esta atividade acontecia às quartas-feiras para a maioria dos professores. Para outros era distribuído pela semana. Este tempo tinha como objetivo a elaboração/correção de exercícios, testes e trabalhos para avaliação dos alunos.

Desta forma, um questionário¹¹ sobre as práticas docentes foi elaborado, tendo como base algumas questões do questionário do SOCED, do INEP¹², PISA¹³, do questionário QIT¹⁴ e questões trazidas pelos professores do 2º segmento da escola onde trabalho atualmente.

Este questionário foi direcionado para as práticas docentes na sala de aula em relação à disciplina, atividades de sala, tarefas de casa e avaliação. Seu objetivo era o professor responder cada pergunta, com uma das cinco opções de resposta, pudesse registrar suas práticas mais frequentes e também sua visão em relação a sua própria prática pedagógica.

A observação de sala de aula¹⁵ se tornou um instrumento valioso de pesquisa na medida em que propiciou um mergulho na dinâmica de cada professor com a turma. Este instrumento nos possibilitou presenciar a forma da gestão do professor, e ao mesmo tempo nos deu subsídios para contrapor as informações levantadas com suas respostas ao questionário de Práticas Docentes. Nesse sentido, o diário de campo foi de inestimável importância, pois nele foram registradas todas as informações das turmas observadas, especialmente as situações ocorridas entre professor e aluno em sala de aula. Este registro foi de especial importância durante o tempo de pesquisa porque foi fonte inesgotável de informações, acessível sempre que foi necessário pesquisar situações ocorridas, reler informações ou relembrar seqüência de fatos.

Nestes encontros foram priorizadas as observações sobre como a chegada do professor à sala e como a turma o recebia. Além disso, outras situações de observação foram registradas: como o professor iniciava a sua aula, a participação dos alunos durante a aula, que tipo de estratégias o professor utilizava em sua aula

¹¹ Anexo V – Questionário de Práticas Docentes/2010.

¹² INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.

¹³ PISA - Programme for International Student Assessment - rede mundial de avaliação de desempenho escolar, realizado pela primeira vez em 2000 e repetido a cada três anos. É coordenado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), com vista a melhorar as políticas e resultados educacionais Além de avaliar as competências dos estudantes em Leitura, Matemática e Ciências, o Pisa coleta informações básicas para a elaboração de indicadores contextuais, os quais possibilitam relacionar o desempenho dos alunos a variáveis demográficas, socioeconômicas e educacionais. Essas informações são coletadas por meio da aplicação de questionários específicos para os alunos e para as escolas.

¹⁴ QIT -Research on teacher-student relationships and learning environments: Context, retrospect and prospect – Barry J. Fraser e Herbert J. Walberg – International Journal of Educational Research n.43 (2005) 103-109. www.elsevier.com.

¹⁵ Anexo VII – Roteiro de Observação da dinâmica de sala de aula.

para conseguir a atenção do aluno, que situações o professor enfrentou em sala com seu aluno, e como tentou resolvê-la.

A entrevista¹⁶ veio como mais um instrumento capaz de captar a percepção destes professores sobre sua prática docente, que não aparecem no questionário. As observações de sala de aula se impuseram como importantes instrumentos para focar as características de condutas e procedimentos dos professores na gestão da sala de aula. A relevância da entrevista para a pesquisa viria através da riqueza de dados obtida através do registro objetivo, das narrações dos acontecimentos do cotidiano. Face, que aliado a este instrumento, tivemos os dados objetivos do questionário de práticas docentes e através das observações de sala de aula pudemos contrapor as informações respondidas pelos professores no questionário.

Em relação às entrevistas, além de uma aproximação da realidade dos professores, esta possibilitou suporte à análise de dados levantados no questionário, proporcionou o aprofundamento de situações mais específicas, principalmente no que tange às práticas docentes da gestão do ambiente de aprendizagem. Com isso, o conjunto destes instrumentos possibilitou o melhor entendimento do cenário através do questionário, da observação e da entrevista e foram de fundamental importância para o trabalho. Segundo Zago (2003, p.298), a entrevista e a observação têm uma relação de complementaridade. A entrevista busca fundamentar as informações coletadas na ampliação do que é observado no local da pesquisa.

2.4.1 A dinâmica da aplicação dos instrumentos.

Em um primeiro momento de aplicação do questionário, foi solicitada a cooperação do professor, no sentido do preenchimento do questionário sobre as práticas docentes. Este questionário apresentava diferentes situações de sala de aula, desde regras da turma, tarefas de aula e casa, avaliação e dificuldades de

¹⁶ Anexo VIII – Roteiro de Entrevista com o Professor.

trabalho. Para cada situação havia cinco opções de resposta e o professor deveria marcar aquela que mais se aproximava da sua prática da sala de aula, vividas por ele diretamente ou não.

A aplicação aconteceu entre os tempos em que fazia as observações de aulas. O questionário foi respondido por 21 dos 25 professores do segundo segmento desta escola, pois não houve oportunidade em termos de compatibilidade entre os nossos horários para que os demais professores responderem ao questionário.

Na primeira oportunidade, dentro do horário de Centro de Estudos, 16 professores responderam ao questionário, na própria sala dos professores, tirando suas dúvidas e tecendo comentários sobre algumas questões/respostas, tanto comigo como com outros professores presentes na sala, no momento do preenchimento das questões do questionário de Práticas Docentes.

Outros 5 professores não preencheram na escola, preferindo levar para casa para responder, devolvendo no encontro da semana seguinte. Destes, somente um professor demorou 4 semanas a entregar o questionário. A cada semana, este professor pedia desculpas pelo seu “esquecimento” e prometia entregá-lo no próximo encontro. O que aconteceu no quarto encontro.

Nos tempos em que não estava aplicando o questionário das práticas docentes, realizava as observações de sala de aula. Em relação às observações de sala de aula, inicialmente pretendia somente observar as aulas dos professores de Português e Matemática das turmas de 9º ano. Porém, mais uma vez houve incompatibilidade de horários.

Estas observações foram realizadas em turmas dos dois turnos, priorizando as três turmas do 9º Ano, mas também observando turmas de 8º Ano, pois nem sempre havia disponibilidade de horários para observar as aulas de Português e Matemática das turmas de 9º Ano. Assim, observei 11 tempos de aula de turmas de 6º ao 9º Ano, das matérias escolhidas, mas também em aulas de Geografia, Ciências e Educação Física.

Para esta atividade, como havia sido combinado anteriormente com a diretora, a coordenadora pedagógica conversava com o professor, lembrávamos ao professor a importância da sua participação na pesquisa. Depois desta

conversa, eu acompanhava o professor à sala de aula, e me sentava ao fundo da sala e registrava as observações da dinâmica da sala de aula.

As turmas observadas em alguns momentos apresentaram agitação e curiosidade com a presença de um elemento novo em sala de aula e desconhecido para a turma. Alguns professores fizeram a apresentação logo no início do tempo de aula e diminuíram a curiosidade, mas não a agitação. Outros professores só fizeram a apresentação ao final da aula, o que cooperou para manter um clima de agitação que já havia se instalado desde o início da aula. Em contrapartida, presenciei momentos de tranquilidade, mesmo em turmas que observava pela primeira vez. Durante a observação foram feitas anotações no caderno de campo sobre as questões de sala de aula, o professor e a turma. Ao terminar o tempo de aula, acompanhava o professor à sala dos professores.

Durante o tempo de observação das aulas aconteceu o 3º COC¹⁷, cuja realização me foi permitido observar. A sala de leitura foi arrumada com mesas da própria biblioteca usadas para leitura, no sentido do comprimento, indo de um lado ao outro da sala, criando uma única mesa onde todos os professores pudessem sentar reunidos frente a frente. Em uma das extremidades da mesa, a diretora e a coordenadora pedagógica, lado a lado, dirigiram o COC com a presença de todos os professores. Tanto no turno da manhã como no turno da tarde a reunião foi exaustiva terminando muito próximo ao horário de saída dos professores daquele turno. Não estava presente no 3º COC nenhum outro elemento da escola que não fosse do corpo docente, da direção ou da equipe de apoio.

Nos dois turnos a dinâmica de funcionamento se repetiu. A diretora chamou a atenção principalmente para o calendário de provas da prefeitura e em seguida destacou algumas informações para os projetos para 2011. A partir deste momento, a coordenadora pedagógica junto com os professores avaliaram aluno por aluno, em cada uma das 8 turmas do turno.

¹⁷ COC – O Conselho de Classe é uma reunião onde direção, supervisão pedagógica, orientação educacional, coordenação, professores e representantes de alunos discutem acerca da aprendizagem, das avaliações e do desempenho escolar. O COC acontece ao final de cada bimestre, após o período de avaliações dos alunos.

Os professores presentes comentaram sobre as faltas dos alunos. Alguns alunos abandonaram a escola ou têm alto índice de faltas, situação confirmada pela orientadora. Alguns professores discordaram da orientação ao conceito de desistência de vaga. Segundo eles, só pode ser considerado desistência da vaga quando o aluno tem trinta faltas consecutivas.

Em outro momento a coordenadora comandou com os professores das disciplinas de cada turma, o conceito de avaliação de cada aluno. Eram consideradas somente as notas de avaliações realizadas nas matérias do núcleo comum: Português, Matemática, Ciências, História e Geografia, como indicadoras de recuperação final ou até de repetência. Havia sido acordado anteriormente entre direção, coordenação pedagógica e professores deste segmento que o aluno que não conseguisse alcançar nota 5,0 em pelo menos quatro destas disciplinas, deveria ser direcionado para o grupo de recuperação final, passível de uma reprovação escolar. Alguns professores demonstravam surpresa, e alguns até irritação, quando determinados alunos considerados fracos na sua disciplina, conseguiam boas notas nas outras, o que possibilitava a este aluno não passar pelo processo de recuperação final e até mesmo de uma provável recuperação, já que este conselho ocorreu no 3º bimestre. Porém, não foi presenciadas discussões sobre as estratégias a serem utilizadas na gestão da sala de aula que possibilitassem a mobilização destes alunos para a aprendizagem e com isto, melhorassem o desempenho escolar.

A terceira etapa do trabalho aconteceu com a realização das entrevistas com os professores. Foram realizadas 7 entrevistas somente com professores do segundo segmento. Neste momento todos os professores já haviam respondido ao questionário, mas ainda aconteciam as últimas observações.

Durante este tempo, foi elaborado um roteiro de entrevista com o objetivo aprofundar questões do questionário. Tinha também como objetivo fazer com que o professor detalhasse mais sobre a sua prática de sala de aula, descrevendo a rotina da sua atuação e a forma de lidar com situações tanto referentes às formas de avaliação como também sobre os conflitos surgidos em sala de aula. A tentativa era para perceber se as práticas docentes relatadas pelos professores na entrevista tinham possíveis pontos semelhantes com as respostas dos questionários e as observações de sala de aula.

No dia programado para a primeira entrevista, a coordenadora pedagógica, com quem já tinha combinado na semana anterior o que aconteceria, não estava na escola. A professora que trabalha no apoio à direção perguntou a uma professora, que estava em tempo de Centro de Estudos, se aceitava participar da entrevista. Uma das professoras de Português aceitou ser entrevistada e nos encaminhamos para a sala de leitura, por ser um local mais reservado.

Ao ver o gravador antes de iniciarmos a entrevista, a professora aparentando certa insegurança, pediu que a entrevista não fosse gravada. Esta situação inesperada dificultou a entrevista, no sentido de que precisei lidar simultaneamente com vários procedimentos: ler as perguntas do roteiro, observar a reação da professora às perguntas, anotar suas respostas o mais fiel possível à sua fala. A todas as questões a professora respondeu com calma e riqueza de detalhes e consegui registrar o que era contado pela entrevistada. Ao final da entrevista, a professora solicitou meu caderno onde havia anotado as suas respostas para ler as informações anotadas integralmente uma a uma, reconhecendo como sua fala tudo o que ali tinha sido registrado por mim.

Os outros professores entrevistados não se opuseram que eu gravasse a entrevista. As entrevistas foram realizadas num ambiente às vezes dificultado pelo ruído de espaços próximos, ou da entrada de pessoas no espaço escolhido para a entrevista, trazendo interferência ao clima e a gravação. Estes professores entrevistados pareceram estar confortáveis na situação e responderam com riqueza de detalhes às perguntas feitas. As entrevistas tiveram uma duração média de 40 minutos. A menor com duração de 35 minutos da professora de Matemática e maior, com a professora de História, ultrapassou e muito este tempo, chegando a 86 minutos de gravação. Esta professora, em muitos momentos, introduziu na entrevistas questões ligadas a outras questões que não estavam sendo exploradas naquele momento.

A seguir descrevo todo o processo de pesquisa de campo realizado na escola Masdevallia.

2.4.2 A Observação da Sala de Aula

Conforme já foi descrito anteriormente, começamos o trabalho de campo pelas observações de sala de aula. Ao chegar à escola na data combinada, em um dia de Centro de Estudos, fui apresentada pela coordenadora pedagógica aos professores e encaminhada para a primeira observação de sala de aula. Minha proposta inicial era observar as aulas das disciplinas de Português e Matemática, já que estas fazem parte do processo de avaliação do 9º ano pela Prova Brasil, mas também foram observadas aulas de Ciências e Geografia, pela disponibilidade de tempo e professores. O 9º ano era formado por uma turma no turno da manhã e outras duas no turno da tarde.

Durante o trabalho de campo continuei exercendo a regência de turma na minha escola, mas escolhi um dia da semana para dedicar às atividades da pesquisa. Como o dia escolhido, quarta-feira, era justamente o dia do Centro de Estudos, tive a possibilidade de ter contato com a maioria dos professores da escola. Isso facilitou a observação de professores de outras disciplinas além das pretendidas, e dificultaram outras. Mas também houve a possibilidade de observar outras turmas além das do 9º Ano. Apesar de os professores do segundo segmento serem especialistas em suas disciplinas, não me ative a observar somente os professores do 9º ano. Isto porque fundamentalmente o foco de análise deste trabalho recai sobre a dinâmica da gestão do ambiente de sala de aula pelo professor e como esta possibilita promover um ambiente propício à aprendizagem.

Para a observação da sala de aula foi criado um roteiro específico com itens sobre o professor, sobre a turma em si e sobre a rotina de sala de aula. O objetivo era entender melhor os elementos ou estratégias utilizados pelos professores na gestão da sala de aula e na dinâmica da relação com os alunos para o desenvolvimento de seu trabalho.

A cada observação, havia a preocupação da escola, na pessoa da coordenadora pedagógica, em realizar este agendamento com o professor. Assim, a cada observação de um novo professor, era explicado qual era o foco e objetivo da pesquisa. A cada professor era mostrado que ele poderia decidir participar ou não desta segunda fase, ao permitir ou negar a observação de sua aula. O objetivo

era tentar criar condições próximas às reais para que a observação de sala de aula provocasse um mínimo de interferência na rotina do professor e da turma.

Todos os professores que foram consultados aceitaram a minha permanência em sala de aula para observação da dinâmica de sua aula. Os professores sempre mostraram interesse em saber sobre a pesquisa. Alguns professores demonstraram interesse que realmente fossem realizadas pesquisas sobre a vida na sala de aula, mostrando a rotina do dia-a-dia, suas dificuldades e que destas pesquisas pudessem surgir conclusões ou soluções para a escola pública, no sentido de melhorar a qualidade do ensino.

Foram realizadas observações de onze tempos de aulas das disciplinas de Português, Matemática, Ciências, Geografia e Educação Física. As anotações sobre as observações no caderno de campo também foram utilizadas na construção do capítulo 4.

2.4.3 O questionário de Práticas Docentes

A previsão inicial era aplicar o questionário a todos os professores e depois iniciar as observações. Ao entrar no campo de pesquisa foi preciso inverter a ordem de aplicação dos instrumentos, devido a ajustes com o questionário e com os horários dos professores. Enquanto o questionário era finalizado e aplicado como pré-teste em outra escola da pesquisa, iniciei as observações de sala de aula.

O pré-teste aconteceu em uma das escolas selecionadas pelo SOCED como participante da pesquisa. O questionário foi aplicado aos professores que estavam no dia do Centro de Estudos. Durante a aplicação surgiram problemas no entendimento de determinados itens levantados pelos professores durante o preenchimento do questionário. Uma questão estava repetida e outra tinha um entendimento ambíguo. Depois de colhidas as informações levantadas por estes professores, reformulamos as questões e chegamos à versão final do questionário para ser aplicada na escola escolhida. Após o pré-teste e com as reformulações

necessárias, o questionário foi finalizado e foi respondido pelos professores, agora na escola escolhida para pesquisa, durante o horário do Centro de Estudos. Neste período as observações já estavam sendo realizadas.

O questionário foi aplicado como pré-teste em outra escola pública da pesquisa. Durante a aplicação do questionário surgiram sugestões e problemas apontados pelos professores. Segundo os professores respondentes do pré-teste, as questões fechadas impediam uma reflexão mais profunda sobre as situações colocadas no questionário, impedindo o professor colocar sua percepção individual daquela questão. Como problemas apontaram uma questão repetida e outra questão que induziam a um entendimento ambíguo.

Depois de colhidas as informações levantadas por estes professores, às questões foram reformuladas e chegamos à versão final do questionário para ser aplicada na escola escolhida.

É importante registrar que ao iniciar a aplicação dos vários instrumentos da pesquisa, o corpo docente havia sido modificado com a chegada de dois novos professores, de Ciências e Artes, que não haviam participado da pesquisa inicial em 2009.

Além do questionário da pesquisa do SOCED/PUC-Rio 2009, outro questionário foi construído focalizando as práticas docentes como situações de indisciplina, de avaliação de conteúdos, regras de comportamento em sala de aula, relacionamento entre alunos e professores em sala de aula, no desenvolvimento do trabalho do professor.

Este questionário foi construído baseado em algumas questões do *survey* SOCED 2009, QIT¹⁸, Inep, PISA e principalmente em questões de sala, trazidas de minha experiência profissional e também de outros professores do segundo segmento da escola onde trabalho.

Foram levantadas situações de sala de aula com estes professores e baseado nestas, foi elaborado um questionário com 87 itens, dividido em seis temas: regras de sala de aula, atividade de sala, tarefas de casa, avaliação, dificuldades encontradas para desenvolver o trabalho e o perfil do professor.

¹⁸ QIT – Questionnaire on Teacher Interaction.

Para formatar o questionário utilizamos o SPHINX. Cada item era formado por uma situação de sala de aula e cinco opções de resposta que variavam de acordo com a questão, excluindo o perfil do professor. As opções de respostas foram escolhidas de acordo com o que se pretendia observar na resposta. Entre as opções havia dois grupos de respostas com uma gradação em cinco níveis.

O primeiro grupo era formado pelas opções: concordo totalmente, concordo, não concordo nem discordo, discordo, discordo totalmente, utilizadas nas respostas para os itens sobre gestão da classe (regras) e dificuldades enfrentadas no trabalho. Depois estas opções foram simplificadas para três opções: concordo, não concordo nem discordo, discordo. O segundo grupo era formado pelas opções: sempre/mais de uma vez por semana/somente uma vez por semana/algumas vezes no bimestre/nunca, usadas nas respostas para os itens sobre atividade

Após os professores terem respondido o questionário de práticas docentes, as respostas foram inseridas no SPHINX, gerando tabelas¹⁹ para cada item (Anexo 8). A interpretação destas tabelas foi utilizada na análise dos dados, no capítulo 4.

2.4.4 As entrevistas com os professores

As entrevistas tinham por objetivo identificar semelhanças e/ou diferenças na percepção das práticas dos professores de diferentes turmas quando comparadas as turmas do ano anterior. Em 2009 foram aplicados os questionários aos professores da pesquisa do SOCED. As entrevistas da pesquisa foram realizadas no ano de 2010, quando os professores estavam em sala com novas turmas.

Foram realizadas 7 entrevistas com professores que lecionam tanto no 8º como no 9º ano em diferentes disciplinas, sendo 2 de Português, 2 de Matemática,

¹⁹ Anexo VI – Resultados da aplicação do questionário de Práticas Docentes.

1 de História, 1 de Geografia e 1 de Educação Física. Destas 6 foram gravadas e somente 1 entrevista foi anotada manualmente, como descrito anteriormente. Depois de gravadas, as entrevistas foram transcritas, fazem parte do corpo do SOCED.

O roteiro para entrevista foi elaborado baseado nas respostas tanto do questionário do SOCED/PUC-Rio, quanto no questionário sobre Práticas Pedagógicas e nas observações de sala de aula. O nosso objetivo ao realizar estas entrevistas foi tentar compreender melhor a percepção do professor sobre algumas situações que não foram abordadas no questionário e, aprofundar outras questões que seriam colocadas durante a entrevista.

Durante a entrevista, algumas questões tiveram a possibilidade de serem acrescentados a este roteiro, na intenção de levantar dados que não apareciam em nenhum instrumento anterior. O foco principal foi tentar um detalhamento maior da percepção que o professor tem da sua ação ao enfrentar determinadas situações em sala de aula, como por exemplo, a indisciplina dos alunos, a cobrança das tarefas de casa, o uso do material didático entre outras. Este material também foi utilizado na análise dos dados, presente no capítulo 4.

No próximo capítulo apresentaremos o perfil da escola Masdevallia, escola escolhida para a pesquisa, aprofundando detalhes da gestão da direção e do corpo docente.